


Seleção Pública Simplificada - 2010

PROFESSOR

TÉCNICAS DE LINGUAGEM DE SINAIS

LEIA COM ATENÇÃO

- 01 - Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02 - Preencha os dados pessoais.
- 03 - Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões, 10 (dez) de Língua Portuguesa, 05 (cinco) de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), 05 (cinco) de Informática, 05 (cinco) de Raciocínio Lógico e 25 (vinte e cinco) de Conhecimentos Específicos.
- 04 - As questões de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol) estão numeradas de 11 a 15. Responda somente a prova de Língua Estrangeira correspondente a sua opção, feita no ato de inscrição.
- 05 - Todas as questões são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa correta.
- 06 - Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, e seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 07 - Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
- 08 - Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo ().
A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.
- 09 - Só marque uma resposta para cada questão.
- 10 - **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.**
- 11 - Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes distribuídos entre as demais.
- 12 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 13 - **A prova terá duração de 4 (quatro) horas.**

Nome: _____

Inscrição: _____

Identidade: _____

Órgão Expedidor: _____

Assinatura: _____

Nada na língua é por acaso

Em contraposição à noção de “erro”, e à tradição da “queixa” dela derivada, a ciência linguística oferece os conceitos de variação e mudança. Enquanto a Gramática Tradicional tenta construir uma “língua” como uma entidade homogênea e estável, a Linguística reconhece a língua como uma realidade intrinsecamente heterogênea, variável, mutante, em estreito vínculo com a dinâmica social e com os usos que dela fazem os seus falantes. Uma sociedade extremamente dinâmica e multifacetada só pode apresentar uma língua igualmente dinâmica e multifacetada.

Ao contrário da Gramática Tradicional, que afirma que existe apenas uma forma certa de dizer as coisas, a Linguística demonstra que todas as formas de expressão verbal têm organização gramatical, seguem regras e têm uma lógica linguística perfeitamente demonstrável. Ou seja: nada na língua é por acaso.

Por exemplo: para os falantes urbanos escolarizados, pronúncias como broco, ingrês, chicrete, pranta etc. são feias, erradas e toscas. Essa avaliação se prende essencialmente ao fato dessas pronúncias caracterizarem falantes socialmente desprestigiados (analfabetos, pobres, moradores da zona rural etc.) No entanto, a transformação do L em R nos encontros consonantais ocorreu amplamente na história da língua portuguesa. Muitas palavras que hoje têm um R apresentavam um L na origem, como em *clavu* (latim) *cravo* (português).

Assim, o suposto “erro” é, na verdade, perfeitamente explicável: trata-se do prosseguimento de uma tendência muito antiga no português (e em outras línguas) que os falantes rurais ou não escolarizados levam adiante. Esse fenômeno tem até um nome técnico na Linguística histórica: rotacismo. Muitas dessas palavras com R estão documentadas nos textos escritos do português medieval, indício de que em algum momento da história elas gozaram de prestígio antes de serem substituídas no século XVI, no período da relatinização pelas formas com L. Isso para não mencionar a ocorrência de pranta, pruma, pubrica, ingres, na obra prima de Camões, os *Lusíadas* (1572), em pleno período renascentista.

Esse é só um mínimo exemplo de que tudo que é chamado de “erro” tem uma explicação científica, tem uma razão de ser, que pode ser de ordem fonética, semântica, sintática, pragmática, discursiva etc. Falar em erro na língua, dentro do ambiente pedagógico, é negar o valor das teorias científicas e da busca de explicações racionais para os fenômenos que nos cercam.

(Marcos Bagno. *Nada na língua é por acaso*. São Paulo: Editorial Parábola, 2007, pp. 73-74).

01. O Texto 1 precisa ser entendido como um texto de caráter:

- A) narrativo: é evidente sua sequência em torno de personagens e fatos, situados em um cenário reconhecível.
- B) descritivo: seu fluxo, já no início, prevê a simples identificação de um objeto do mundo concreto, apresentado objetivamente.
- C) dissertativo: uma ideia central serve de ‘tema’, a partir da qual o autor levanta hipóteses e emite suas opiniões pessoais.

- D) expositivo: conceitos são tomados como objeto de análise, conforme princípios cientificamente fundamentados.
- E) injuntivo: uma série de procedimentos são apontados numa sequência que leva ao êxito de uma atividade concreta.

02. O Texto 1 pretende:

- A) destacar a noção de “erro” e outras dela derivadas como sendo o objeto principal da ciência linguística e da gramática tradicional.
- B) ressaltar a natureza sistemática da língua, pela qual os falantes tentam resistir à demanda de mudanças e adaptações da língua.
- C) informar os interessados em questões gramaticais acerca das mudanças ocorridas na passagem do latim para o português.
- D) contribuir, com base científica, para a superação de certos equívocos que estão na raiz da discriminação linguística.
- E) advertir os profissionais que lidam com o ensino da língua contra os riscos de uma ação pedagógica permissiva e indiscriminada.

03. Uma das informações mais pertinentes do Texto 1 está relacionada à ideia de que:

- A) para os falantes urbanos escolarizados, pronúncias como *broco*, *ingrês*, *chicrete*, *pranta* etc. são feias, erradas e toscas.
- B) muitas das palavras com R [*broco*, *ingrês*] estão documentadas nos textos escritos do português medieval.
- C) os ‘erros’ decorrem do movimento natural das mudanças linguísticas e podem, assim, ser explicados cientificamente.
- D) Camões, em os *Lusíadas* (1572), em pleno período renascentista, usou termos como *pranta*, *pruma*, *pubrica*, *ingres*.
- E) a transformação do L em R nos encontros consonantais ocorreu amplamente na história da língua portuguesa.

04. Observe o trecho: “Enquanto a Gramática Tradicional tenta construir uma “língua” como uma entidade homogênea e estável, a Linguística reconhece a língua como uma realidade intrinsecamente **heterogênea, variável, mutante**, em estreito vínculo com a dinâmica social e com os usos que dela fazem os seus falantes”. Desse trecho, pode-se concluir que:

- 1) a Linguística está mais próxima das atividades concretas de uso da língua do que a gramática tradicional.
- 2) a Linguística tenta sustentar a tendência natural das línguas para as mudanças, a fim de atenuar seus vínculos com a dinâmica social.
- 3) conceber a língua como entidade homogênea e estável constitui um distanciamento dos usos que dela ocorrem socialmente.
- 4) as línguas são inevitavelmente sujeitas a mudanças, a variações, uma vez que seus usos são também dinâmicos e mutantes.
- 5) a flexibilidade linguística constitui uma das metas da gramática tradicional, contrariamente ao que propõe a ciência da linguagem.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 5 apenas
- B) 1, 3 e 4 apenas
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 2 e 5 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

05. A afirmação “**nada na língua é por acaso**” poderia ser parafraseada por:

- 1) Nada na língua é casual.
- 2) Tudo na língua pode ser explicado.
- 3) Toda língua expressa causalidade.
- 4) Nenhum fato da língua acontece à toa.
- 5) As línguas são a causa de tudo.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4 apenas
- B) 1, 2 e 3 apenas
- C) 1, 4 e 5 apenas
- D) 3 e 4 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

06. Uma análise do vocabulário usado no Texto 1 nos autoriza a fazer os seguintes comentários:

- 1) uma pronúncia ‘tosca’ corresponde a uma pronúncia ‘arcaica’.
- 2) uma realidade ‘mutante’ implica uma realidade não homogênea.
- 3) ‘formas de expressão verbal’ equivalem a ‘itens linguísticos’.
- 4) falar em ‘ordem semântica’ da língua implica falar nos sentidos da língua.
- 5) uma ‘sociedade multifacetada’ pode ser entendida como uma ‘sociedade plural’.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4 apenas
- B) 1, 3 e 4 apenas
- C) 2, 3 e 5 apenas
- D) 2, 3, 4 e 5 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

07. Analise o trecho: “Ao contrário da Gramática Tradicional, que afirma que existe apenas uma forma certa de dizer as coisas, a Linguística demonstra que todas as formas de expressão verbal têm organização gramatical, seguem regras e têm uma lógica linguística perfeitamente demonstrável”. Os sentidos expressos nesse trecho ressaltam:

- A) a função explicativa da gramática, que tem uma lógica perfeitamente demonstrável.
- B) o princípio da linguística de que existe apenas uma forma certa de dizer as coisas.
- C) a visão unilateral dos estudos linguísticos na explicação dos fatos da linguagem.
- D) a organização e a lógica que tem a gramática ao contrário das regras da Linguística.
- E) a diferença de perspectiva entre os parâmetros de análise da gramática tradicional e da linguística.

08. No Texto 1, várias palavras aparecem repetidas, tais como: *linguística, gramática, falante, erro*, entre outras. Essa repetição de palavras teve a função de:

- A) aproximar o texto dos níveis da linguagem coloquial.
- B) marcar a área semântica do tópico central do texto.
- C) deixar o texto em conformidade com a escrita acadêmica.
- D) afrouxar os nexos de coesão entre diferentes partes do texto.
- E) usar as normas da língua padrão que dizem respeito ao uso do léxico.

TEXTO 2

Os poemas.

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alcapão.

Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.

E olhas, então, essas duas mãos vazias,
num maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

(Mário Quintana. *Rua dos cataventos e outros poemas*. Porto Alegre: L&PM, 2006, p. 104).

09. O poema de Mário Quintana, artisticamente, evidencia:

- A) uma visão simbólica dos poemas – pássaros que voam – visão desfeita nos últimos versos.
- B) uma oposição marcante entre os poemas e os outros textos de leitura.
- C) uma comparação, que, por sua vez, fundamenta uma metáfora.
- D) a imagem de uma natureza estática, imóvel e fugaz: desaparece no ‘ar’.
- E) a compreensão da poesia como obra pronta e acabada, produzida pelo artista.

10. Linguisticamente, o poema:

- 1) mantém a uniformidade de tratamento no diálogo com o suposto interlocutor (2ª. pessoa do singular).
- 2) ao longo de sua construção, atribui ao pronome ‘eles’ o mesmo referente: ‘poemas’.
- 3) em: “Quando fecha o livro, eles alçam voo como de um alcapão”, expressa, pelo conectivo sublinhado, causalidade.
- 4) evita o recurso a elipses: poderia comprometer a interpretação de alguns versos.

Estão corretas:

- A) 1 e 2 apenas
- B) 1, 2 e 3 apenas
- C) 1, 3 e 4 apenas
- D) 2 e 3 apenas
- E) 1, 2, 3 e 4

INGLÊS

YOU WILL BE A PARENT TO YOUR PARENTS

Modern American households are coming to resemble those of centuries past, when it was the norm for multiple generations to live under the same roof. Census data show that the number of U.S. households with three or more generations increased by 38 percent between 1990 and 2000. There were about 4 million multigenerational households in 2000, and that number appears to be on the rise. Between 2000 and 2007, the number of parents living in the homes of their adult children increased by a whopping 67 percent. In other cases, grown children with families of their own are moving back into a parent's house. Experts say harsh economic realities like high housing costs and low incomes are probably a driving force behind the trend. "It is so much less expensive to have one kitchen, one living room, one dwelling to heat," says Frances Goldscheider, professor emerita of sociology at Brown. "If you can manage to be polite to each other... you can get all the benefits of the reduced costs." Other forces at work include immigration – certain cultures favor extended-family living – and increased longevity, since multigenerational households can care for aging parents. According to futurist Andrew Zolli, people born after 1975 could end up taking care of their mothers longer than their mothers took care of them, since women in that generation are likely to live more than 18 years into retirement, when they are most likely to need help of some kind from their children. Philip Cohen, of the University of North Carolina at Chapel Hill and author of the upcoming book *Family: Diversity, Inequality and Social Change*, predicts that the economic downturn will contribute further to the rise in multigenerational living. "Especially with foreclosures and people losing their homes, where do people turn? He asks. "They're most likely to go to their families first."

Newsweek, August 24 & 31, 2009, p. 52.

Answer the following 5 questions according to the text above.

11. In the past

- A) families preferred to share their houses with friends rather than with relatives.
- B) households in America had but one generation living under the same roof.
- C) families in America lived in ways that under any circumstance resemble life today.
- D) households used to have more than one generation living under the same roof.
- E) families would soon split and their children would move into their own houses.

12. It is becoming more and more common for

- A) parents to move into their own children's homes.
- B) children to leave their parents' home for good.
- C) parents to throw their children away from their homes.
- D) children to need even less help from their parents.
- E) parents to live much shorter lives than in the past.

13. One reason for multigenerational households to be flourishing is

- A) the stable economic situation and the high salaries.
- B) the reduction in expenses that that practice stirs up.
- C) that Americans want to imitate immigrants' customs.
- D) the smaller houses that are being built in America.
- E) that people have become more polite to one another.

14. Andrew Zolli argues that people born in the late 70's

- A) may have to take care of their mothers for more years than they were taken care of.
- B) will take care of their mothers for a shorter time than they were taken care of.
- C) should take care of their parents so as to make up for their parents' effort to bring them up.
- D) ought to be taken care of even after they grow old and their mothers are no longer alive.
- E) must take care of their mothers when they become sick and old enough to not work.

15. The expression "economic downturn" expresses economic

- A) prosperity
- B) increase
- C) stability
- D) growth
- E) decline

Pilares para un currículo de lengua española

Un currículo bien concebido y planificado no se basta por sí solo para modificar la práctica escolar; pero bien aplicado - en sus contenidos y estrategias - puede catapultar la enseñanza-aprendizaje de lengua extranjera a las playas de la satisfacción.

Entre las limitaciones no deseables que se pueden señalar como dominantes en el terreno de la enseñanza de lengua extranjera impartida en la educación escolar obligatoria se encuentran: la no correspondencia entre la teoría y la práctica pedagógicas, la poca consistencia de la teorización lingüística y pedagógica atribuida a determinados procesos de enseñanza-aprendizaje, la improvisación y la espontaneidad como recurso y simulacro de la planificación escolar.

Con ello, estamos señalando aspectos fundamentales que afectan al rumbo que debe seguirse por parte de las iniciativas educacionales, ya que traducen deficiencias históricas presentes en la organización sistémica de la educación, a saber: un ejercicio profesional dificultado por las carencias institucionales y personales (léase, por ejemplo, instalaciones y condiciones precarias, remuneración y dedicación insuficientes); la convivencia de una multiplicidad y dispersión de teorías inscritas en rótulos simplificadores, alimentados por la ferocidad editorial; la preparación fragmentada, alienada y poco crítica de los trabajadores en educación; y la ausencia de evaluaciones más auténticas y competentes.

Ante un cuadro tal, sería ilusorio pensar o pretender que con sólo proponer un marco teórico bien estructurado pudiera transformarse la realidad. El esfuerzo por delimitar el marco teórico con claridad obedece tanto al deseo de que no impere la confusión babeliana como a la decisión concomitante de buscar saberes hurgando en los baúles de la experiencia y de la reflexión; que si la sola teoría se condena a una probable esterilidad, con el elixir de la experiencia se habilita para una más que probable fecundidad.

La introducción privilegiada del español como componente curricular exige: a) partir de una teorización y de un proyecto político-pedagógico en que los pilares o fundamentos del proceso de enseñanza-aprendizaje estén claros y sean asumidos por la comunidad escolar y más particularmente por un cuadro de profesores suficiente, preparado y dedicado; b) disponer de instalaciones que tengan los recursos convenientes para ayudar a motivar a los diversos grupos de alumnos; c) asumir estrategias metodológicas y didácticas centradas en tareas, representaciones y proyectos comunicativos; d) incentivar las enormes posibilidades de trabajar con temas transversales y de implementar la interdisciplinariedad que posee este campo del saber; e) realizar, con competencia y sistemáticamente, auténticas evaluaciones.

En definitiva, las propuestas de enfoques y estrategias escogidas para dinamizar el proceso de enseñanza-aprendizaje de lengua española en el ámbito escolar deben tener como metas no sólo la adquisición de las competencias lingüística y comunicativa, sino también el desarrollo de las competencias sociolingüística, estratégica, discursiva, social, sociocultural y política. Metas acompañadas por un proceso crítico de carácter formativo, como recurso, también, para actualizar el propio currículo.

(Miguel Espar Argerich)

11. Una vez leída la totalidad del texto, podemos afirmar que el contenido fundamental que en él se trata es:
- A) una crítica del vigente currículo de lengua española.
 - B) una propuesta de actualización del actual currículo de lengua española.
 - C) una defensa del actual currículo de lengua española.
 - D) un análisis técnico acerca del panorama que presenta la enseñanza de la lengua española en Brasil.
 - E) una presentación de los diferentes enfoques teóricos de abordaje del proceso enseñanza-aprendizaje del español en la actualidad
12. En opinión del autor del texto, un currículo de lengua española bien concebido debería
- 1) no presentar correspondencias entre la teoría y la práctica pedagógicas.
 - 2) fundamentarse en sólidas bases teóricas lingüísticas y pedagógicas.
 - 3) abrir paso a la espontaneidad como recurso pedagógico.
 - 4) no dejarse llevar por la improvisación en la planificación escolar.
 - 5) bastarse por sí solo para modificar la práctica escolar.
- Son correctas:
- A) 3, 4 y 5 solamente
 - B) 2, 3 y 4 solamente
 - C) 1, 2, 3, 4 y 5
 - D) 1, 2 y 5 solamente
 - E) 2 y 4 solamente
13. Para el autor del texto, entre las principales deficiencias históricas del sistema educativo, podemos indicar:
- 1) la falta de adecuación de los textos escolares a los objetivos pedagógicos
 - 2) la ausencia de evaluaciones verdaderamente rígidas a los alumnos.
 - 3) el salario elevado de los profesionales de la educación.
 - 4) la precariedad de las instalaciones educativas en general.
 - 5) la inadecuada preparación de los profesores.
- Son correctas:
- A) 1, 2, 3, 4 y 5
 - B) 1, 2, 4 y 5 solamente
 - C) 1, 4 y 5 solamente
 - D) 2 y 4 solamente
 - E) 1, 3 y 5 solamente
14. Una de las metas que debe perseguir el diseño de un buen currículo de lengua española en el ámbito escolar es, a decir del autor del texto:
- A) exclusivamente la adquisición de las competencias lingüística y comunicativa.
 - B) un proceso crítico de carácter formativo.
 - C) el desarrollo, entre otras, de una competencia sociocultural.
 - D) la exclusión de cualquier competencia política del proceso de aprendizaje.
 - E) la consideración exclusiva de los aspectos lingüísticos en detrimento del resto.

15. En el penúltimo párrafo del texto aparece la siguiente frase: “que si la sola teoría se condena a una probable esterilidad, con el elixir de la experiencia se habilita para una más que probable fecundidad”. Con relación a la expresión que aparece destacada, es correcto afirmar que:
- en ella, también podría haberse acentuado la palabra “sola”.
 - “sola” podría ser sustituida por “mera” en ese contexto.
 - la palabra “sola” podría ser sustituida por “solamente” con el mismo sentido.
 - podría haberse expresado lo mismo de la siguiente manera: “que si apenas la teoría se condena a una probable...”
 - podría alterarse el orden de las palabras (“la teoría sola”) sin cambiar el sentido del texto.

INFORMÁTICA

16. De um modo geral, encontramos nos microcomputadores três tipos de meios de armazenamento: memória CACHE, memória RAM e discos rígidos. Assinale a alternativa correta em relação à velocidade de acesso destes dispositivos.
- A memória CACHE possui o tempo de acesso mais baixo.
 - A memória RAM possui o tempo de acesso mais alto.
 - O disco rígido possui o tempo de acesso mais baixo.
 - O acesso ao disco rígido é mais rápido que o acesso à memória RAM.
 - Memória CACHE e disco rígido têm o mesmo tempo de acesso.
17. No Windows XP, se quisermos excluir um arquivo definitivamente, sem que o mesmo vá para a lixeira, qual procedimento devemos usar?
- Selecionar o arquivo, e depois utilizar o atalho SHIFT+Delete.
 - Selecionar o arquivo, clicando com o botão direito do mouse sobre o mesmo, e escolher o item Recortar.
 - Selecionar o arquivo, clicando com o botão direito do mouse sobre o mesmo, e escolher o item Excluir.
 - Selecionar o arquivo, e depois utilizar o atalho ALT+Delete.
 - Selecionar o arquivo, clicando com o botão direito do mouse sobre o mesmo, e escolher o item Remover definitivamente.
18. Considerando o aplicativo Microsoft Word 2003, se existirem três documentos abertos e minimizados, qual o procedimento correto para restaurá-los?
- Menu Arquivo -> Todos os documentos
 - Menu Exibir -> Tela inteira
 - Menu Janela -> Organizar tudo
 - Menu Ferramentas -> Mesclar documentos
 - Menu Formatar -> AutoFormatação

19. No aplicativo Microsoft Excel 2003, a formatação condicional permite:
- definir a largura da coluna de acordo com o valor da célula.
 - efetuar autoajuste da altura da linha de acordo com o valor da célula.
 - definir o alinhamento horizontal do texto de acordo com o valor da célula.
 - definir a fonte dos comentários de acordo com o valor da célula.
 - definir o contorno da célula de acordo com o valor da célula.

20. Considere as seguintes afirmações sobre a transição de slides do aplicativo Microsoft Powerpoint 2003, em sua configuração original.

- A transição deve ser configurada necessariamente para todos os slides da apresentação.
- É possível configurar o avanço automático do slide após um período de tempo determinado.
- 'Noticiário', 'Pente horizontal' e 'Quadro abrir' são exemplos de opções de transição disponíveis.

Está(ão) correta(s) apenas:

- 1 e 2
- 2
- 1 e 3
- 2 e 3
- 3

RACIOCÍNIO LÓGICO

Os símbolos lógicos, com seus respectivos significados, provavelmente usados na prova são:

P, Q, R, para proposições que podem ter valor lógico Verdadeiro (V) ou Falso (F)

- ¬ Negação
- Implica em
- ↔ É equivalente a
- ∧ E (conjunção)
- ∨ Ou (disjunção)
- ∃ Existe ao menos um
- ∀ Para todo
- [] Separadores

21. Admita que a afirmação seguinte é verdadeira.

Sempre que Júnior canta, João tem dor de cabeça e José reclama.

Se José não está reclamando, qual das afirmações seguintes é necessariamente verdadeira?

- Júnior está cantando, e João está com dor de cabeça.
- João está com dor de cabeça, mas Júnior pode ou não estar cantando.
- Júnior está cantando, mas João pode ou não ter dor de cabeça.
- Júnior está cantando, e João está começando a ter dor de cabeça.
- Júnior não está cantando.

22. Vinte e dois amigos saem para jantar. No restaurante, que oferece as opções de sopa, salada e patê com torradas, 12 pedem sopa, 11 pedem salada e 13 pedem patê com torradas. Se todos fizeram algum pedido, e nenhum deles pediu duas opções, quantos pediram as três opções?

- A) 8
B) 7
C) 6
D) 5
E) 4

23. Três estudantes, X, Y e Z, relatam, sem mentir, suas situações nas disciplinas Matemática, Português e História, conforme o esquema seguinte:

X - Se eu passei em Matemática, então, Y também passou. Eu passei em Português, se e somente se, Z passou.

Y - Se eu passei em Matemática, então, X também passou. X não passou em História.

Z - Ou X passou em História ou eu não passei. Se Y não passou em Português, então, X também não passou.

Se cada um deles passou em pelo menos uma disciplina, os três não foram reprovados simultaneamente em nenhuma disciplina, e Z não passou no mesmo número de disciplinas que X ou Y, qual das afirmações a seguir é correta?

- A) Y passou nas três disciplinas.
B) X passou em História.
C) Z passou em História.
D) Z passou em Matemática.
E) X não passou em Matemática.

24. Uma tautologia é uma sentença, composta de outras, que é verdadeira, independentemente do valor lógico (verdadeiro ou falso) assumido pelas sentenças que a compõem. Qual das sentenças a seguir, composta das sentenças P, Q e R, não é uma tautologia?

- A) $[(P \vee Q) \vee R] \leftrightarrow [P \vee (Q \vee R)]$
B) $[P \rightarrow R] \rightarrow [(Q \rightarrow R) \rightarrow [(P \vee Q) \rightarrow R]]$
C) $[(P \wedge Q) \wedge R] \leftrightarrow [P \wedge (Q \wedge R)]$
D) $[P \rightarrow Q] \rightarrow [(P \rightarrow R) \rightarrow [P \rightarrow (Q \wedge R)]]$
E) $[(P \rightarrow Q) \vee (Q \rightarrow R)] \rightarrow [P \rightarrow R]$

25. Cinco pessoas, designadas por L, J, D, T e M foram acusadas de um roubo. Cada uma delas fez três declarações, descritas a seguir:

T: Eu não roubei. M cometeu o roubo. L mentiu quando afirmou que eu cometi o roubo.

D: Eu não roubei. Eu não conhecia M antes de seis meses atrás. T cometeu o roubo.

M: Eu não roubei. J é quem cometeu o roubo. D pode confirmar que eu não roubaria, pois ele me conhece há dois anos.

J: Eu não cometi o roubo. Meu pai é rico, e eu não preciso roubar. M sabe quem cometeu o roubo.

L: Eu não cometi o roubo. Eu nunca roubei nada. T é quem roubou.

Se cada uma delas fez duas declarações verdadeiras e uma falsa, e somente uma delas é culpada, quem cometeu o roubo?

- A) D
B) J
C) L
D) M
E) T

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. A educação bilíngue para pessoas surdas:

- A) reconhece a riqueza da cultura surda, mas não está firmada no multiculturalismo.
B) tem como maior objetivo desenvolver a cultura surda e a aprendizagem da língua oral para o surdo.
C) em seu aspecto filosófico, considera os surdos como formadores de uma comunidade, com cultura e língua próprias.
D) utiliza o recurso auditivo e visual de figura-palavra-sinal para que o surdo associe conceito, som e o sinal em LIBRAS.
E) utiliza diversos estímulos sonoros e visuais para o desenvolvimento da aprendizagem e a manutenção da cultura surda.

27. O maior objetivo da Educação Bilíngue é a:

- A) aprendizagem da língua escrita e a construção de uma teoria de mundo.
B) aprendizagem da língua oral e o conhecimento da comunidade surda.
C) aprendizagem da língua oral, da cultura surda e da língua escrita.
D) ampliação de experiências e de conhecimentos para que os surdos formem uma comunidade, com cultura e língua próprias.
E) construção de uma teoria de mundo através da experiência do adulto ouvinte.

28. No currículo escolar de uma educação bilíngue, sugere-se que:

- A) não sejam incluídos conteúdos desenvolvidos nas escolas comuns e trabalhados na língua portuguesa escrita e falada.
B) a língua portuguesa seja ensinada em momentos específicos, e os alunos saibam o objetivo de desenvolver tal aprendizagem.
C) o professor seja ouvinte e possibilite que cada criança surda possa identificar-se com o conteúdo por ele ensinado.
D) o professor conheça profundamente as duas línguas, sobretudo em seus aspectos requeridos para o ensino da escrita e da língua oral.
E) o professor ouvinte deve respeitar as duas línguas, mas deve dar prioridade às diferentes funções da língua portuguesa.

29. A mudança de uma metodologia/filosofia oralista para uma visão bilíngue não constitui tarefa simples. Diante dessa constatação, podemos afirmar que o bilinguismo:

- 1) concebe os surdos como diferentes e não mais como excluídos da sociedade.
2) reconhece a língua de sinais como a língua natural dos surdos.
3) identifica a existência da cultura e da identidade surda.
4) concebe a língua portuguesa como língua sem significado para o desenvolvimento linguístico do surdo.
5) afirma que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias.

Estão corretas apenas:

- A) 1, 2, 3 e 4
B) 2 e 3
C) 1, 3, 4 e 5
D) 1, 2, 3 e 5
E) 1, 4 e 5

- 30.** Na história da educação dos surdos, o Congresso Mundial de Surdos, em Milão:
- A) afirmou a visão oralista na educação do surdo; facultando o uso da língua de sinais.
 - B) consolidou a língua de sinais na educação do surdo, sendo proibida a língua oral.
 - C) marcou a história dos surdos, declarando o oralismo puro como método de ensino para as pessoas surdas.
 - D) possibilitou o uso da língua gestual como condição para o surdo ser aceito na comunidade ouvinte.
 - E) marcou a história dos surdos, assegurando o direito de escolha entre a língua oral ou a língua de sinais.
- 31.** Considerando que a Igreja e a Medicina tiveram papéis relevantes na história das pessoas surdas, é correto afirmar:
- A) o ensino das pessoas surdas foi baseado em um modelo médico em que prevaleceram técnicas fonoaudiológicas para o desenvolvimento da expressão oral.
 - B) com a valorização da língua de sinais nas escolas, os professores mudaram de papel, de educadores para terapeutas.
 - C) pela forte influência da Igreja, na década de sessenta, a língua de sinais retorna associada ao oralismo, dando origem ao bilinguismo.
 - D) pela forte influência da Igreja, a comunicação total surge como um método educacional com ênfase no uso de meios de comunicação oral e gestual.
 - E) a proposta bilíngue atual surge com ênfase no uso da língua oral como primeira língua e na aprendizagem da língua de sinais, como segunda língua.
- 32.** Em 26 de setembro, Dia Nacional do Surdo, são vivenciadas no Brasil passeatas que relembram e simbolizam lutas históricas e sociais da Comunidade Surda Brasileira. Sobre este tema, assinale a alternativa correta.
- A) Essa data teve origem na inauguração da primeira escola para Surdos no país, em 1957, com o nome de Instituto Nacional de Surdos Mudos do Rio de Janeiro.
 - B) Em 26 de setembro de 1857, Huet fundou a primeira Escola para Surdos no Brasil, o Imperial Instituto de Surdos e Mudos, na cidade de Santos.
 - C) A Língua Brasileira de Sinais teve sua origem no alfabeto manual francês, que chegou ao Brasil em 1956, por intermédio do Huet.
 - D) No Brasil, em 1910, foi criado no INES o primeiro curso normal para professores na área da surdez.
 - E) Huet, no ano de 1857, fundou a primeira Escola de Surdos no Brasil: o Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos, na cidade do Rio de Janeiro.
- 33.** Na História da Educação de Surdos, no Brasil, muitas mudanças positivas aconteceram. Entre elas, merece destacar que:
- A) no período do Brasil Império, foi fundado o Instituto Domingos Sávio, primeira escola para surdos no país.
 - B) em meados dos anos 50, foi fundada a Associação de Surdos de Pernambuco – ASSPE, primeira entidade representativa de surdos no Estado de Pernambuco.
 - C) em 2008, foi criado, em Pernambuco, o escritório regional da Federação Nacional de Educação e Integração de surdos-FENEIS-PE.
 - D) em 2006, a educação de surdos foi tema nacional da Campanha da Fraternidade nacional e marcou o início da política da inclusão.
 - E) aconteceu a implantação, em Pernambuco, do curso técnico de LIBRAS, na Escola Estadual Almirante Soares Dutra, pioneiro na educação pública do Brasil.
- 34.** Configuração de mãos, orientação e movimento são:
- A) classificadores que constituem a LIBRAS.
 - B) modelos fonológicos e linguísticos da LIBRAS.
 - C) substantivos e adjetivos visuais da LIBRAS.
 - D) alguns dos parâmetros visuais da LIBRAS.
 - E) os parâmetros visuais dos artigos da LIBRAS.
- 35.** Sobre o Aspecto Verbal da LIBRAS, pode-se afirmar que:
- A) a LIBRAS não modula o movimento dos sinais para distinguir entre os aspectos pontual, continuativo, durativo e iterativo.
 - B) o aspecto pontual do verbo em LIBRAS se caracteriza por se referir a uma ação ou a um evento ocorrido e terminado em algum ponto bem definido do passado.
 - C) o aspecto pontual do verbo em LIBRAS se caracteriza por se referir a uma marca de configuração de mão ocorrido em algum ponto do tempo e do espaço.
 - D) em LIBRAS, o verbo OLHAR não pode sofrer alteração em um ou mais de seus parâmetros.
 - E) em LIBRAS, o sinal FALAR-SEM-PARAR se refere a uma ação que não tem uma continuidade no tempo.
- 36.** Considerando a Estrutura Linguística da LIBRAS, não é correto afirmar que:
- A) existem verbos que não possuem marca de concordância e verbos que possuem marca de concordância.
 - B) as palavras ou sinais podem ser formados pelo processo de composição, isto é, pela adjunção de dois sinais simples em formas compostas.
 - C) os sinais que expressam algum conceito temporal, em geral, vêm seguidos de uma marca de passado, futuro ou presente.
 - D) as línguas de sinais apresentam vários casos de incorporação de argumento ou complemento, visíveis nas características espaciais e icônicas dos sinais.
 - E) a LIBRAS apresenta em suas formas verbais a mesma marca de tempo da língua portuguesa.

37. Na descrição das características das unidades mínimas de CERTO, em LIBRAS, e da palavra falada CERTO, em português, é correto afirmar que:
- A) em LIBRAS são espaciais e, na palavra falada, de natureza acústico-sonoras.
 - B) em LIBRAS, dependem da natureza acústico-sonora da palavra falada.
 - C) em LIBRAS são lineares e, na palavra falada, são acústico-sonoras.
 - D) em Português, são acústico-sonoras e não dependem da LIBRAS, que são lineares.
 - E) em Português e em LIBRAS, as unidades mínimas têm as mesmas características.
38. Na gramática da LIBRAS, o verbo:
- A) pode não possuir marca de concordância e ficar no gerúndio, concordando inicialmente com o sujeito.
 - B) pode não possuir marca de concordância, embora possa ter flexão para o aspecto verbal.
 - C) pode possuir marca de concordância número-pessoa sendo considerado verbo classificador.
 - D) pode ou não possuir marca de concordância de gênero, marcando as pessoas do discurso.
 - E) pode possuir concordância com a localização, concordando inicialmente com o sujeito e, no final, com o objeto.
39. Lucinda Ferreira Brito, Doutora em Linguística e pessoa de grande relevância para a comunidade científica, afirma em seus estudos sobre a estrutura linguística, que LIBRAS é:
- A) dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou dos itens lexicais e de um léxico.
 - B) dotada de uma gramática constituída a partir de elementos não constitutivos das palavras e de sinais não arbitrários.
 - C) dotada de uma gramática própria, com itens lexicais, regras gramaticais da palavra oral auditiva, sinais não arbitrários e lineares
 - D) dotada de um número finito de construções lexicais, a partir de um número infinito de regras gramaticais.
 - E) dotada de um número infinito de regras gramaticais, a partir de um número de combinações das estruturas linguísticas da palavra oral.
40. Como em algumas línguas orais e várias línguas de sinais, a LIBRAS possui inúmeros classificadores. Entre estes, podemos citar:
- A) O classificador V, que se refere à maneira como uma pessoa pula.
 - B) O classificador C, que pode representar qualquer tipo de objeto quadrado.
 - C) O classificador B que se refere a superfícies planas e descreve-as.
 - D) O classificador Y, que se refere a objetos cilindros e os descreve.
 - E) O classificador G1, que é utilizado para descrever objetos grossos e longos.
41. Na gramática da LIBRAS, quanto aos pronomes, é correto afirmar que:
- A) a LIBRAS possui um sistema pronominal para representar as três primeiras pessoas do discurso.
 - B) a LIBRAS possui o mesmo sistema pronominal para representar todas as pessoas do discurso.
 - C) no singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo: ou seja, a configuração da mão predominante é em “i”.
 - D) no plural, o sinal para todas as pessoas é o mesmo, ou seja, a configuração da mão predominante é em “G1”.
 - E) a LIBRAS possui o mesmo sistema pronominal para representar, no singular, o sinal para “ele/ela”, que é a configuração da mão predominante em “u”.
42. Conforme a gramática da LIBRAS, é **incorreto** afirmar que os numerais:
- A) podem se apresentar em formas diferentes quando utilizados como quantidade, medida, idade, horas e valores monetários.
 - B) os cardinais, as quantidades a partir do número 11 são idênticos.
 - C) os cardinais, as idades a partir do número 11 são idênticos.
 - D) os ordinais do PRIMEIRO até o NONO têm a mesma forma e movimento dos cardinais.
 - E) os ordinais do PRIMEIRO até o QUARTO têm movimentos para cima e para baixo, e os ordinais do QUINTO até o NONO têm movimentos para os lados.
43. As comunidades surdas do Brasil buscam o respeito social. Para tanto, se faz necessário que a sociedade:
- A) acredite na impossibilidade do surdo para apreender os valores culturais necessários ao seu processo de inclusão social.
 - B) entenda o surdo como uma pessoa deficiente que requer um acompanhamento especial.
 - C) estabeleça uma língua única para todos, independente das suas especificidades.
 - D) respeite a língua de sinais e valorize o surdo na sua diferença e não na sua deficiência.
 - E) respeite a língua de sinais e, na escola, o surdo só se comunique através do intérprete da sala.
44. Para Perlin, são exemplos de pessoas que possuem identidade surda híbrida:
- A) filhos de pai ouvinte e mãe surda, que nasceram surdas.
 - B) filhos de pai e mãe ouvintes, que nasceram surdas.
 - C) aqueles que nasceram ouvintes e, com o tempo, se tornaram surdas.
 - D) aqueles que nasceram ouvintes, mas estudaram em escolas de surdos.
 - E) aqueles que nasceram ouvintes, mas têm na família outras pessoas surdas.

- 45.** No processo de aquisição das línguas de sinais, são considerados estágios de desenvolvimento linguístico:
- A) os períodos pré-linguístico, linguístico e pós-linguístico.
 - B) o período do input linguístico, o período das elaborações linguísticas e o período das múltiplas combinações linguísticas.
 - C) o período do balbucio, o período pré-linguístico, o estágio de um sinal e o período da comunicação.
 - D) o período pré-linguístico, o estágio de um sinal, o estágio das primeiras combinações e o estágio das múltiplas combinações.
 - E) o período pré-linguístico, o período da fala e o período fonético.
- 46.** Estudos em bebês surdos constataram que o balbucio:
- A) é manifestado apenas em bebês ouvintes, devido à sua condição de vocalização.
 - B) se dá conjuntamente com a aquisição dos primeiros sinais.
 - C) é um fenômeno que ocorre também em bebês ouvintes, como fruto da sua capacidade inata para a linguagem.
 - D) é um período que acontece em todos os bebês surdos, mas sem nenhuma organização interna.
 - E) é comum em surdos que passaram por terapias fonoaudiológicas.
- 47.** No estágio caracterizado pela “explosão do vocabulário”, começa a ocorrer:
- A) o domínio completo dos recursos morfológicos da língua.
 - B) o uso da concordância verbal com referentes presentes.
 - C) o início do uso de formas idiossincráticas para diferenciar nomes e verbos.
 - D) o uso dos verbos com concordância, chamados também de verbos direcionais.
 - E) o uso consistente do sistema pronominal.
- 48.** É atribuição do intérprete educacional:
- A) emitir opiniões pessoais quando estiver interpretando uma matéria.
 - B) ser a ponte de ligação entre os surdos e ouvintes, voltando sempre ao ponto em que algum surdo não tenha entendido, no momento da explicação do professor.
 - C) ser discreto e, sempre que necessário, cuidar de controlar a disciplina dos alunos surdos.
 - D) registrar as eventuais faltas dos alunos no quadro de frequência da escola.
 - E) além de ser um elemento facilitador da comunicação, ter fluência e versatilidade na interpretação da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa e vice-versa.
- 49.** Na escola, é competência do profissional intérprete:
- A) parar a interpretação e voltar a momentos anteriores caso algum aluno tenha se ausentado da sala.
 - B) no horário de intervalo, permanecer na sala para explicar o assunto que eventualmente não foi bem entendido.
 - C) complementar as explicações menos relevantes propostas pelo professor.
 - D) mostrar solidariedade aos alunos surdos e, assim, facilitar suas avaliações.
 - E) possibilitar, com maior êxito, o acesso dos alunos às informações orais expostas pelo professor ou outro explicador.
- 50.** O Código de Ética dos profissionais Intérpretes da LIBRAS, orienta que este profissional :
- A) pode intermediar um processo interativo, envolvendo determinadas intenções conversacionais e discursivas.
 - B) deve guardar as informações confidenciais e não poderá trair confidências, as quais foram confiadas a ele, exceto quando se tratar de ralação aluno/professor.
 - C) deve lembrar os limites da sua função particular, e de forma neutra, ir além da sua responsabilidade, interpretando o mais fiel possível e dando o melhor da sua habilidade.
 - D) deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, e, sempre que solicitado, fazer as devidas interferências e emitir opiniões próprias.
 - E) manter a dignidade, o respeito e a pureza da língua de sinais, estando pronto para aprender, aceitar e criar sinais novos, se for necessário, para o entendimento da comunicação.